

Mapeamento da paisagem e uso e cobertura da terra da Área de Proteção Ambiental do rio Ibirapuitã, visando fornecer subsídios para o diagnóstico e monitoramento da biodiversidade.

O bioma Pampa está localizado em sua totalidade na metade sul do Rio Grande do Sul. Apresenta uma vegetação predominantemente campestre ocupando 63% do território gaúcho. Esta região tem como característica um relevo com altitudes de até 200 metros, predominantemente herbácea, onde se destacam tabuleiros e coxilhas. Apresenta também diferentes formações vegetais que foram definidas de forma natural pelo tipo de solo, relevo e de forma antrópica, devido ao manejo da atividade pastoril. Essa vegetação é utilizada como suporte forrageiro para a pecuária, sendo a principal fonte de alimento para os animais. Neste bioma se destaca a bacia hidrográfica do rio Ibirapuitã, protegida por uma área de proteção ambiental (APA), administrada pelo Instituto Chico Mendes. Esta unidade de conservação não possui plano de manejo, documento que estabelece o regimento da unidade. Embora a maior parte da superfície da APA ser constituída de áreas campestres, existem também áreas de cultivo de arroz irrigado e pastagens. Este trabalho tem como objetivo auxiliar no mapeamento do uso e a cobertura da terra da APA do rio Ibirapuitã, na escala de 1:50.000, visando espacializar as diferentes classes de cobertura vegetal e uso da terra, mapear as unidades de paisagem e os conflitos ambientais.

A classificação do uso e cobertura da terra foi realizada por meio de imagens de satélite Alos. Foi realizado um sobrevôo para obtenção de fotografias aéreas de pequeno formato para auxiliar na classificação das imagens. Os softwares utilizados na vetorização e análises da cobertura vegetal foram o ARCGIS 9.2 da ESRI e ERDAS imagine 8.7. Foi digitalizado em tela a malha viária e a hidrografia na escala 1:50.000. Durante o sobrevôo foram obtidas 550 fotografias aéreas em pequeno formato. Foi possível visualizar as diferentes paisagens de toda a superfície da APA do rio Ibirapuitã. A avaliação dos diferentes tipos de relevo, cobertura vegetal e usos, possibilitou verificar os conflitos de conservação desta paisagem. Os resultados finais serão encaminhados ao órgão gestor, no intuito de auxiliar na gestão desta importante unidade de conservação.